

Thomas Tuchel e o Real Madrid: "Os gols deles chegam de repente"

Thomas Tuchel havia advertido que com o Real Madrid você não vê os gols chegando, então Toni Kroos ajudou a mostrar isso, mas ainda assim o Bayern Munich não conseguiu impedi-lo. Houve momentos, disse o treinador alemão no dia antes deste encontro clássico europeu, que você assiste aos seus jogos, analisando-os detidamente, e parece que tudo está sob controle, quando os 14 vezes vencedores parecem superados número e não há perigo, nada a temer, e então, sentindo-se seguro, pressiona play novamente. E então, bum, cinco, 10 segundos se passam e a bola está sua rede.

É então que você retrocede e tenta descobrir onde tudo começou. Lá, com o controle mãos, ele conseguiu mesmo identificar o exato segundo que sua defesa se rompeu. Tudo começou, o Madrid começou, na mente e nos pés de Kroos: lá no centro do campo, caminhando pelo meio campo, parecendo não ir para lugar nenhum, olhando para a esquerda e esperando que todos, exceto Vinícius Júnior, fizessem o mesmo, seguindo seus olhos não suas mãos. De repente, ele estendeu um braço, assinalou o caminho aberto e o brasileiro começou a correr direção a ele. Um ligeiro toque de bola e Vinícius passou por Kim Min-jae.

O gol foi limpo, mas, Vinícius insistiu depois, fora uma assistência de Kroos que fizera a diferença e ele havia corrido diretamente direção a seu companheiro de time e apontado para trás. "Nós nos conhecemos tão bem", ele disse quando o apito final do árbitro deu um empate 2 a 2 que deu uma vantagem mínima para o Madrid, vantagem que eles não pareciam ter no início do jogo. "Toni," ele disse, "sempre faz as coisas fáceis." Ele sempre as faz parecer fáceis, de qualquer forma. 24 minutos tinham se passado e foi a primeira finalização deles; até então o Bayern já havia tentado sete vezes.

O que Tuchel havia dito poderia acontecer, o que o Real Madrid costuma fazer. Na Liga dos Campeões desde 2010-11, eles tiveram menos finalizações do que seus oponentes 25 vezes e perderam apenas nove jogos e superaram sua xG 24 jogos de mata-mata. Eles sabem disso, assim como seus oponentes.

É possível sentir a pegada fria do fatalismo já após 39 segundos? Ou após cinco minutos e 46 segundos? Ou seis minutos e 51? Ou oito minutos e 30? Contra o Madrid provavelmente sim – essas foram as precisas horas que o Bayern teve suas primeiras quatro finalizações, a primeira delas de Leroy Sané, deixado à merce da defesa do Madrid por Harry Kane – e um sentido de déjà vu começou a se instalar quando nenhuma delas foi convertida.

Com o Bayern insistindo, Jamal Musiala, Kane e Thomas Müller estavam todos envolvidos, o Madrid não encontrou uma saída, até que Kroos se tornou o protagonista. Não foi apenas a passe, embora essa tenha sido a que realmente os devolveu ao jogo, mas a determinação de tomar o controle, o frieza para executá-lo, o respeito que inspira, como se tivesse seu próprio pedaço de grama que ninguém é autorizado a pisar. No intervalo, apenas uma passe havia desandado. Quando ele saiu do jogo, ele havia completado 79 das 82. Ninguém havia mais. A passe mais importante havia dado a vantagem e lifeline para o Madrid um momento que estavam sendo superados novamente – um delicioso passe, se é que também é verdade, um facilitado nas circunstâncias por uma falha defensiva na defesa do Bayern. O Bayern não sentiu o fatalismo, apesar de ter marcado o primeiro gol, fazendo com que o Madrid tivesse que reagir novamente. Foi Vinícius quem teve a contribuição mais decisiva, com dois gols e o "assistência" que levou ao pênalti para o segundo.

Vinícius Júnior comemora o primeiro de seus dois gols. [site analise virtual bet365site analise](#)

[virtual bet365](#)

Mas foi Kroos quem se recusou a deixar que o jogo escapasse das mãos deles contra o time que ele representou durante oito anos, um lembrete de que por mais misticismo, sorte e heroísmo, há algo a mais nisso: maestria. Algo que às vezes, como nas chuteiras que utilizou por 13 anos agora, obrigando sua marca a criar essas ferramentas apenas para ele, parece ultrapassado.

Comece suas noites com a visão do Guardian sobre o mundo do futebol

Aviso de Privacidade: Newsletters podem conter informações sobre instituições de caridade, publicidades online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações consulte a nossa Política de Privacidade. Utilizamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e as Políticas de Privacidade e Termos de Serviço do Google se aplicam.

após a promoção da newsletter

Tanto é, de fato, que Kroos provavelmente não estaria aqui absoluto e ainda pode não estar de volta. Quando o Madrid foi eliminado no ano passado, alguns concluíram que o tempo dele e de Luka Modric estava chegando ao fim: havia um desejo de acelerar a transição, Carlo Ancelotti solicitando compreensão aos seus jogadores experientes. Kroos não começou a temporada no onze inicial. Ele chegou a contemplar a aposentadoria, ele ainda está: ele tem dois meses de contrato e ainda não disse se renovará, à qual há apenas uma resposta: por favor. Ele é, diz o técnico agora, "irremplaçável", mesmo quando não joga.

Aqui ele jogou, semelhante a ninguém mais. Em uma semifinal da Liga dos Campeões, ao lado de alguns dos melhores jogadores: por Jude Bellingham e Vinícius, por Musiala e Kane. E como se não fosse um grande trato. "É bastante normal, não é nada novo; queríamos controlar o jogo um pouco melhor e ele faz isso como ninguém", disse Ancelotti. Ele pode não correr, mas isso é o que Fede Valverde, Eduardo Camavinga e Aurélien Tchouaméni estão lá para, e Deus se ele sabe passar. Ninguém completa uma porcentagem superior nesta competição, o homem que Juan Román Riquelme disse ser o jogador mais próximo do futebol de Roger Federer: "Ele pode sair, jogar e voltar casa sem precisar se banhar: ele não suava, não se enlameava, não precisa se jogar no chão." Ele apenas precisa mostrar o caminho, lá na tela, um homem vendo o que o Bayern Munich não conseguiu.

Verstappen estendeu sua vantagem sobre Lando Norris para 57 pontos depois que o homem da McLaren foi rebaixado a quarto lugar – um ponto atrás de Verstappen - após uma penalidade por cinco segundos, ao passar seu rival campeão fora das pistas nos estágios finais.

Norris acusou os comissários de apressarem sua decisão e disse que o movimento agressivo para defender seu terceiro lugar deixou-o sem nenhum local.

Andrea Stella, chefe da equipe McLaren acrescentou: "O carro que está defendendo vai direto para o ápice. Nós verificamos várias vezes no {sp} e ele só sai linha reta tanto quanto Lando faz sem dar a Lando nenhuma chance de competir com essa manobra".

Informações do documento:

Autor: [jandlglass.org](#)

Assunto: bet e sports

Palavras-chave: **bet e sports - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-02-19